

SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2013

20 e 21 Mai Peças Frescas Novíssima Música Portuguesa

Segunda e Terça às 18h30
Jardim de Inverno; m/3
Entrada Livre

Co-produção:

Escola Superior Música de Lisboa
São Luiz Teatro Municipal

PROGRAMA 21 MAI

Dashenika 6
Fábio Miguel Cachão
1º ano
Prof. Sérgio Azevedo

Dashenika é uma pequena peça para Guitarra que teve várias versões ao longo, principalmente, da minha permanência na ESML. A primeira, antes de entrar - mais simples, bastante menos clara na harmonia. A segunda - corrigida e aumentada, tornando-a mais límpida, transparente. Já durante o mês de Janeiro, e após uma passagem pelas terras de Sousel (no nosso calmo mas intenso Alentejo) foi colocado finalmente um ponto final, com a expansão da peça utilizando alguns elementos idiomáticos da Guitarra, chegando assim à duração com que será tocada.

Escrevi esta peça dedicando-a a uma pessoa muito especial, que me acompanhou em todo este processo, e que após ouvir o "refrão" (o tema principal que acompanha toda a obra, entre pequenas "pontes", exposição de um novo tema, retorna, sendo lentamente transformado) se tornou assim também parte da peça, tendo no fim sido fácil atribuir-lhe uma identidade, um nome - Dashenika.

Miguel Jesus, guitarra

—

Brainstorm 4
Miriam Teixeira
3º ano
Prof. Luís Tinoco

Primeiro, a página em branco... Inesperadamente, surge uma pequena ideia que atrai outra; esta última, por consequência, suscita uma terceira concepção, e assim se gera um processo em cadeia. A razão vai filtrando e conectando as partes num todo...

Beatriz Leonardo Jorge, flauta

—

Hino 4
Manuel D'Almeida Ferrer
aluno de Violino

"Hino" pertence a um conjunto de três peças para flauta e piano com nomes de peças vocais, dedicadas ao meu amigo Manuel Luís Cochofel. A definição de hino que consta no dicionário é «um poema ou cântico de invocação, adoração ou louvor em honra de um deus, de uma deusa, de um herói, de um acontecimento ou de uma nação» remetendo-nos para um ambiente do misterioso, do mágico, do simbólico, do ritual, do quase-religioso; o ambiente criado pelo grave e monocórdico "mantra" com que a peça se inicia. Um hino à Terra, e a tudo o que é terreno. Um hino ao Homem, e ao que de apoteótico há no ser humano.

Dina Hernandez, flauta
Bárbara Costa, piano

—

Ping 999 7
Tomás Borrallho
3º ano
Prof. António Pinho Vargas

"Ping 999" é uma peça para saxofone tenor dedicada ao meu amigo Philippe Trovão. Tenciono desafiar este excelente instrumentista e todos os que desejarem tocar esta peça. Compilei várias sonoridades e não hesitei em utilizar a total extensão do instrumento. Espero que gostem e aplaudam o Philippe Trovão porque ele é um "ganda boss".

Philippe Trovão, saxofone tenor

... Na Floresta 4
Fábio Miguel Cachão
1º ano
Prof. Sérgio Azevedo

"... Na Floresta" é a resposta a um pequeno desafio do Professor Sérgio Azevedo: escrever uma Chaconne. Trata-se de uma curta "corrida contra o tempo" sobre um conjunto de 8 acordes. Esta massa pesada de som acaba por se perder quando é exposto um novo material que provoca a sensação que o fim está próximo, é inevitável. Trata-se de um enorme crescendo que culmina na exposição pouco alterada dos acordes iniciais da Chaconne, agora num ambiente calmo - quase em forma de contemplação em relação ao que acabou de se passar.

Ana Albino, guitarra
Márcio Gonçalves, guitarra

—

10 Seconds of Silence 3
João Tiago Araújo
1º ano
Prof. João Madureira

10 Seconds of Silence é uma homenagem a toda a música e filosofia do compositor John Cage, desde a sua opinião sobre o silêncio, representada pelo momento de cerca de 10 segundos de pausa (sobre o qual se pedia já que não batessem palmas), à sua utilização da aleatoriedade; esta peça tendo sido escrita, o máximo possível, com os números de um dado, ao acaso. No entanto, prova assim o quão difícil é compor uma peça verdadeiramente aleatória, já que a utilização dos números do dado está ao encargo do criador, reforçando então a importância do compositor de uma peça que, mesmo deixada ao acaso, precisa de ser verdadeiramente composta.

Beatriz Portugal, contralto
João Tiago Araújo, tenor
Pedro Lima, barítono

—

Antologia da Bicharada 5
Filipe Alves
3º ano
Prof. Sérgio Azevedo

Antologia da Bicharada: o título é autoexplicativo. A ideia foi unir o universo infantil com o folclórico, recorrendo a conhecidos ditos populares.

I. Três tigres
Um tigre, dois tigres, três tigres,
Quatro! E o quinto comeu
Todo o trigo
De um único trago.

II. A Raposa
Está a chover e a nevar
E a raposa no lagar
A fazer as camisinhas
Para amanhã se casar.

Está a chover e a nevar
E a raposa no quintal
A apanhar as laranjinhas
Para o dia de Natal.

III. O Rato Russo
Era um ratinho que vivia lá na Rússia,
E foi ver o Rei, leigeiro e com astúcia,
Pois ele viu que lá havia queijo,
E não resistiu, tal era o seu desejo.

O Rei foi para a sala do chá,
E o ratinho esquiu-se para acolá.

Era um ratinho que foi ver o Rei da Rússia,
E roubou um queijo sem ninguém o apanhar,
Pois lá se diz que o rato estava farto,
De ir ao lagar e rolhas mordiscar.

Marta Garcia, soprano
Catarina Rico, flauta
Diva Ventura, fagote
Helena Bivar Carichas, piano

Ascensão em Movimento 15

Pedro Lima

1º ano

Prof. João Madureira

"Ascensão em Movimento" é uma obra de 2013, escrita na parte final do ano, período que coincide com a minha chegada à Escola Superior e paralelamente a Lisboa. No contexto da disciplina que dá nome ao meu curso - Composição, foi pedido em primeira estância uma peça de carácter livre no que diz respeito à instrumentação. Motivado por um espírito de aventura e criatividade, lancei as minhas ideias para este pequeno grupo visto que, dessa forma, criava também um novo conceito no meu portefólio. Integrante de um pequeno ciclo de peças para o trio em questão, "Ascensão em Movimento" busca a reflexão de uma maneira que abre portas à subjetividade, à inspiração pessoal e ao acaso da memória que por vezes vem ser dardos conta... Os acordes em forma de arpejo e a fusão com um mundo harmónico de jazz por entrelinhas minimalistas apelam a uma busca pessoal que procura a identidade, e nessa identidade a ascensão. Digamos por isso que o movimento será eterno e a ascensão será sempre constante, e partilhada por todos que ouvem a obra. Sem limite e sem destino, o prazer está na viagem.

—

O Viajante Imóvel 8

Cláudio Cruz

3º ano

Prof. Carlos Caires

Ao fazer uma viagem e, até chegarmos ao nosso destino, estamos parados mas ao mesmo tempo, estamos em constante movimento.

Samuel Pintor, flauta
Rui Gonçalves, oboé
Cátia Luz, clarinete
Ana Raquel Martins, saxofone
Vanessa Couto, trompa
Marco Silva, trompete
Francisco Fontes, trombone
Miguel Oliveira, percussão
dir. Élio Fróis

—

Memórias 10

Francisco Fontes

1º ano

Prof. João Madureira

Memórias é uma peça que, depois de uma secção inicial, se organiza pela sucessão de diferentes secções aparentemente diversas, mas que acabam por convergir para um momento final que ecoa o seu início. A exploração de um acorde e a possibilidade de o fazer evoluir lentamente são dois eixos que determinaram o meu trabalho nesta peça. Finalmente gostaria de realçar a importância que teve para mim compor esta peça para a Camarata de Sopros da ESML, que se disponibilizou a tocá-la.

Camarata de Sopros Silva Dionísio

Duas Semanas e Um Dia 10

Daniel Davis

2º ano

Prof. Sérgio Azevedo

Duas semanas e um dia é uma obra onde tento reflectir como o trabalho de algum tempo – demorado – neste caso, duas semanas pode resumir-se a um único dia. Por outro lado a obra é separada por vários andamentos cujo significado musical se enquadra com o seu significado frásico, relativamente ao título.

O primeiro andamento "Escuro" é uma palavra que remete ao sinónimo - às cegas, ou sem saber o que fazer - é o início de uma obra, o começar de algo que vem do mais escuro do pensamento, algo que antes de escrever não se sabe o que é, mas ao reflectir sobre o assunto conseguimos chegar à primeira nota que depois poderá dar seguimento a outras que ao juntá-las poderão significar algo mais do que notas.

O segundo andamento "Amanhecer" tem mais uma relação com o próprio significado da palavra sendo que muitas das vezes um compositor não repara nas horas nem no que acontece à sua volta e quando acorda do estado composicional acorda com o amanhecer.

O terceiro andamento "Raio de Luz" é uma resposta ao "Escuro" como que se na escuridão vemos um pequeno raio de luz que nos ilumina e nos faz ir em direcção a ela levando-nos a um próximo destino a uma próxima cruzada.

O quarto andamento "Muito tempo" é uma característica quicá não tão esmagadora como parece, apesar de perder tempo a compor se calhar aquilo que pensamos que é uma perda afinal será uma vitória depois de ver e ouvir o resultado final.

O quinto e último andamento "Um dia" é as últimas duas palavras do título principal da obra sendo que tudo se resume a um único momento e que tudo dependerá desse momento sendo que um dia pode ser o início, o meio ou até mesmo o fim de algo.

Camarata de Sopros Silva Dionísio